



Urbanidades zoológicas: o Beco do Batman

Elidiomar Ribeiro Da-Silva^{1*} & Tainá Boa Nova Ribeiro Silva²

1-Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências,
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ

2-Casa de Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ

*elidiomar@gmail.com

Resumo

Os bichos estão presentes por toda parte. Até mesmo nas mais urbanas cidades é comum nos depararmos com integrantes do reino animal, a chamada fauna urbana. Além desses notáveis remanescentes zoológicos, há outra forma de se ver bichos na cidade grande: a arte urbana. Grande parte dessas representações artísticas retrata animais dos mais diversos tipos. Para o presente trabalho, o Beco do Batman, reduto artístico paulistano, foi minuciosamente inspecionado, sendo registradas as referências gráficas a animais não-humanos ali presentes. Em termos qualitativos, foram inventariados desenhos ilustrando os seguintes grandes grupos taxonômicos: Platyhelminthes (Turbellaria), Mollusca (Cephalopoda, Gastropoda); Trilobitomorpha; Arachnida (Araneae); Crustacea (Decapoda); Hexapoda (Blattaria, Diptera, Hymenoptera, Lepidoptera); Condriichthyes (Rajiformes, Selachimorpha); Actinopterygii; Amphibia (Anura); Reptilia (Dinosauria, Sauria, Serpentes, Testudines); Aves (Apodiformes, Ciconiformes, Columbiformes, Falconiformes, Galliformes, Passeriformes, Strigiformes); Mammalia (Artiodactyla, Carnivora, Chiroptera, Cingulata, Lagomorpha, Marsupialia, Perissodactyla, Primates, Proboscidea, Rodentia). Afeitos ao ser humano, os vertebrados estão muito retratados, especialmente os mamíferos e as aves. Animais vistosos e coloridos, como borboletas, beija-flores e aves-do-paraíso, estão numericamente bem representados, assim como aqueles familiares à vida doméstica, como cão e gato. Animais quiméricos e outros representantes da zoologia fantástica, como dragões e unicórnios, também estão ilustrados.

Palavras-chave: arte urbana; grafite; simbolismos; zoologia cultural.

Abstract

Zoological urbanities: Batman's Alley.

Animals are present everywhere. Even in the most urban cities it is common to come across members of the animal kingdom. In addition to these remarkable zoological remnants, there is another way to see animals in the big cities: urban art. Most of these artistic representations depict animals of all kinds. For the present work, "Beco do Batman" (Batman's Alley), São Paulo's artistic redoubt, was thoroughly inspected, and all graphic references to non-human animals present there were recorded. In qualitative terms, designs were inventoried illustrating the following major taxonomic groups: Platyhelminthes (Turbellaria), Mollusca (Cephalopoda, Gastropoda); Trilobitomorpha; Arachnida (Araneae); Crustacea (Decapoda); Hexapoda (Blattaria, Diptera, Hymenoptera, Lepidoptera); Condriichthyes (Rajiformes, Selachimorpha); Actinopterygii; Amphibia (Anura); Reptilia (Dinosauria, Sauria, Serpentes, Testudines); Aves (Apodiformes, Ciconiformes, Columbiformes, Falconiformes, Galliformes, Passeriformes, Strigiformes); Mammalia (Artiodactyla, Carnivora, Chiroptera, Cingulata, Lagomorpha, Marsupialia, Perissodactyla, Primates, Proboscidea, Rodentia). Closest to humans, vertebrates are very portrayed, especially mammals and birds. Showy and colorful animals, such as butterflies, hummingbirds and birds of paradise, are numerically well represented, as those familiar with domestic life, such as dogs and cats. Chimeric animals and other representatives of fantastic zoology, such as dragons and unicorns, are also illustrated.

Keywords: fossils; invertebrates; taxonomy; vertebrates; videogame.



Introdução

Cada vez mais urbanas, as cidades crescem em detrimento das áreas naturais, o que força grande parte da fauna a se refugiar em localidades remotas. Porém, alguns animais permanecem nas cidades, verdadeiros heróis da resistência natural, vivendo à margem da civilização (MELIC, 1997; DA-SILVA *et al.*, 2016). Além desses notáveis remanescentes, há outra forma de se ver bichos na selva de pedra: a arte urbana. Sim, o *Homo sapiens* Linnaeus, 1758 (Primates: Hominidae), o mais urbano dos macacos, adora retratar seus colegas do reino animal. Parte dessa representação se dá através do grafite (ou “graffiti”), cujos traços e cores, resultantes do talento de artistas, embelezam as cidades.

Objetivo e procedimentos metodológicos

O presente trabalho objetiva registrar a inspiração zoológica nos grafites e demais manifestações artísticas expostos na localidade paulistana denominada Beco do Batman e seus arredores. Para tal, em 21 de agosto de 2019 as ruas do local foram percorridas e as artes foram minuciosamente inspecionadas, sendo fotografadas as menções gráficas a animais não-humanos ali presentes. Foram considerados neste inventário não apenas os grafites, o carro-chefe da produção artística local, mas também outras formas de expressão, como o lambe-lambe e outras colagens, a panfletagem e o artesanato. Posteriormente, os animais ilustrados foram identificados até o menor grupo taxonômico possível. Por sua maior popularidade, optou-se por utilizar uma classificação mais tradicional, ainda que considerando grupamentos não-monofiléticos, como “répteis”, “peixes” e “invertebrados”.

O Beco do Batman

Referência artística, o Beco do Batman é uma travessa localizada na Vila Madalena, bairro boêmio da zona oeste do município de São Paulo, SP, e recebeu esse nome devido a um grafite ali feito na década de 1980, representando o famoso herói da fictícia Gotham City (REIFSCHNEIDER, 2015; VALVERDE, 2017). Reurbanizado e revitalizado, o local se tornou um ponto turístico, com centenas de grafites pintados em seus muros, uma verdadeira galeria a céu aberto (HORITA, 2014). Tela democrática para a exposição do talento de artistas novos e renomados, no local é impossível não se notar a presença maciça de ilustrações de animais.

Grupos zoológicos retratados

Em termos qualitativos, foram inventariados desenhos ilustrando os seguintes grandes grupos taxonômicos: Platyhelminthes (Turbellaria), Mollusca (Cephalopoda, Gastropoda); Trilobitomorpha; Arachnida (Araneae); Crustacea (Decapoda); Hexapoda (Blattaria, Diptera, Hymenoptera, Lepidoptera); Condriichthyes (Rajiformes, Selachimorpha); Actinopterygii; Amphibia (Anura); Reptilia (Dinosauria, Sauria, Serpentes, Testudines); Aves (Apodiformes, Ciconiformes, Columbiformes, Falconiformes, Galliformes, Passeriformes, Strigiformes); Mammalia (Artiodactyla, Carnivora, Chiroptera, Cingulata, Lagomorpha, Marsupialia, Perissodactyla, Primates, Proboscidea, Rodentia).

Em muitos casos, as representações de animais estão em verdadeiros painéis artísticos, com muitas espécies e grupos taxonômicos desenhados juntos, sendo, por vezes, difícil discernir os limites entre as individualidades (Figura 1). Ocorrem também sobreposições de artes, elaboradas em momentos distintos, bem como há criaturas quiméricas, formadas pela junção gráfica de partes de diferentes animais (Figura 2). Aliados aos personagens da fantasia, integrantes da chamada zoologia fantástica (OLIVEIRA, 2009), como dragões e unicórnios, isso faz com que o imaginário esteja fortemente presente no Beco do Batman.





Figura 1 - Alguns dos painéis grafitados em diferentes pontos do Beco do Batman, Vila Madalena, São Paulo, SP. Os animais são presença marcante nas artes expostas. Fotos: E.R. Da-Silva (21/08/2019).





Figura 2 - Representações de seres mitológicos e quiméricos no Beco do Batman, Vila Madalena, São Paulo, SP. Fotos: E.R. Da-Silva (21/08/2019). A, dragões; B, unicórnios.

Em um local que tem nome alusivo a um icônico super-herói, o Batman, da DC Comics, não é surpresa a presença de representantes dos panteões heroicos da ficção, muitos deles com inspiração em animais (Figura 3). O próprio Cavaleiro das Trevas está representado em algumas artes, sempre com a sua natural associação aos morcegos (Chiroptera), bem como outros membros da bat-família, como a Batgirl e Ace, o Bat-Cão (cf. BEATTY *et al.*, 2009) – esse último desenhado como sendo da raça dobermann. Parceiro histórico do Batman, o Robin (que tem nome ligado a um passarinho, o *Turdus migratorius* Linnaeus, 1766 – Passeriformes: Turdidae) é um dos poucos da bat-família sem ligação direta com os morcegos. Com as liberdades que só a arte pode ter, no Beco do Batman, o Menino Prodígio está representado como um coelho (Lagomorpha). O local é tão democrático que também a concorrência, a Marvel Comics, tem espaço garantido, com a representação alusiva ao Aranhaverso, incluindo os homens-aranha Peter Parker e Miles Morales, além da Mulher-Aranha Gwen Stacy, todos representando a forte ligação da editora com as aranhas (Arachnida: Araneae). Fechando a turma de heróis do Beco do Batman, um personagem sem clara ligação com a zoologia, o Deadpool, mas que foi desenhado como um cão, *Canis lupus familiaris* Linnaeus, 1758 (Carnivora: Canidae). Por falar nos cachorros, eles são figurinhas fáceis no Beco do Batman (Figura 4), representando a espécie animal (ou subespécie, na taxonomia mais recente) mais frequente. Animais domésticos da maior popularidade, os



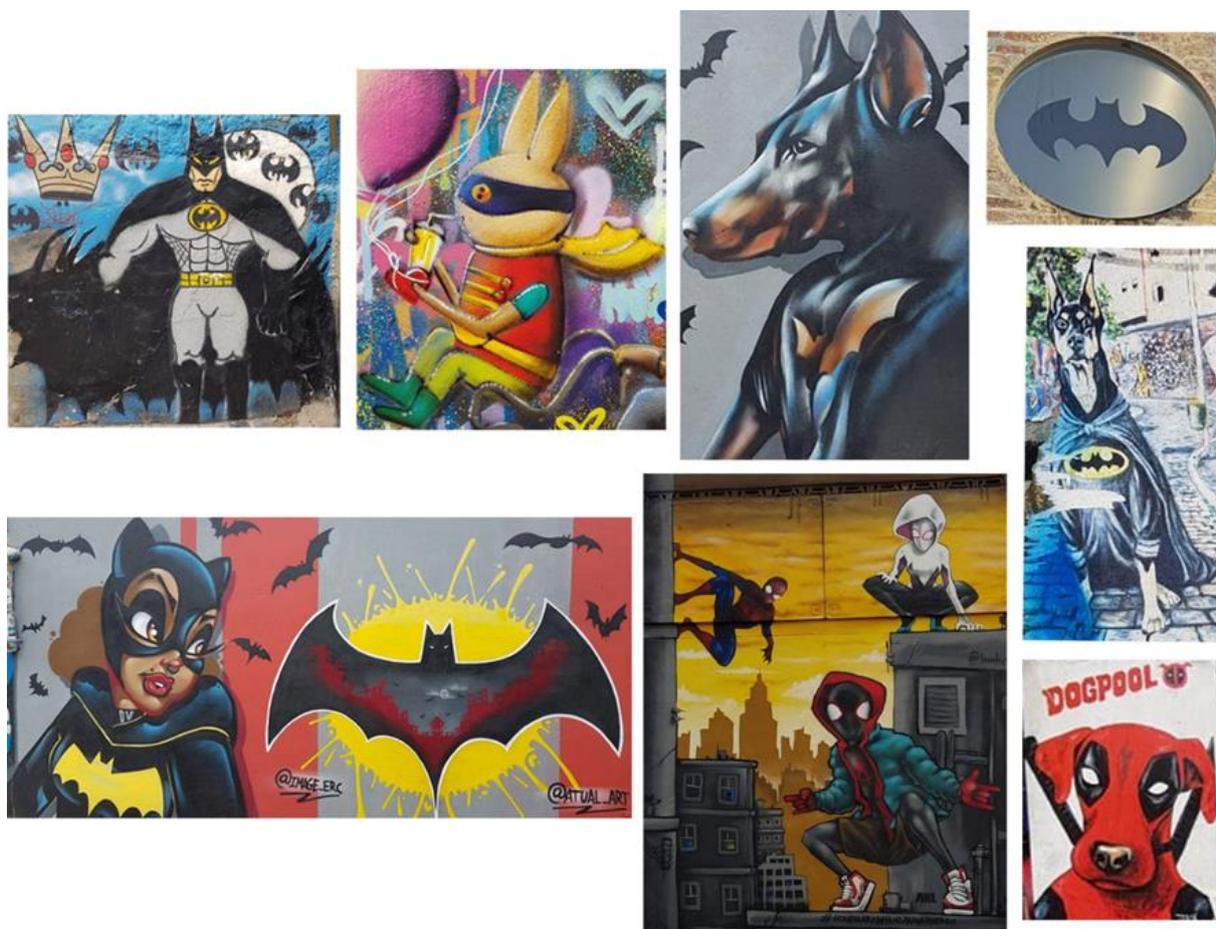


Figura 3 - Alguns dos super-heróis com inspiração animal, ou caracterizados como animais, desenhados no Beco do Batman, Vila Madalena, São Paulo, SP. Fotos: E.R. Da-Silva (21/08/2019).

cães são forte símbolo urbano, tanto os guardiões de espaços humanos, muito representados lá, quanto os vira-latas de rua. Com muito bom-humor e belíssimos traços, há adesivos de desenhos de cães travestidos de personas humanas famosas, como o já citado Deadpool, além dos Beatles, de Frida Kahlo, Van Gogh e Bob Marley.

Também de grande popularidade doméstica, os gatos (*Felis silvestris catus* Linnaeus, 1758 – Carnivora: Felidae) não estão tão representados quanto os cães no Beco do Batman, mas é interessante perceber lá a exaltação aos exemplares de cor preta, repletos de simbolismos e perseguidos injustamente (DA-SILVA, 2016). Outros integrantes da família dos felinos lá representados são o asiático tigre, *Panthera tigris* (Linnaeus, 1758), e a nossa onça-pintada ou jaguar, *Panthera onca* (Linnaeus, 1758), o maior gato do continente americano e um dos mais impactantes animais da fauna brasileira. Um dos tigres e duas das onças foram desenhados com um terceiro olho, frontal. Em termos simbólicos, isso estaria ligado à intuição, premonição, iluminação, imaginação, criatividade e autoconsciência, representando a conexão entre o mundo visível e o mundo espiritual, abrindo a comunicação com plataformas elevadas de consciência, por isso diz-se que o ponto está ligado à imaginação e à criatividade (FUKS *et al.*, 2008). Alguns desses grandes gatos estão com um peixe na boca, o que tem um tremendo simbolismo em termos de zoologia, pois diferentemente da maioria dos outros felinos, tigre e onça-pintada são animais que têm grande familiaridade com ambientes aquáticos (SUNQUIST & SUNQUIST, 1991; CULLEN JR *et al.*, 2013). Ainda acerca da onça-pintada, é interessante perceber que as ilustrações respeitaram o padrão de manchas do animal, com pintas em rosetas, o que nem sempre acontece nas representações culturais/artísticas do animal.



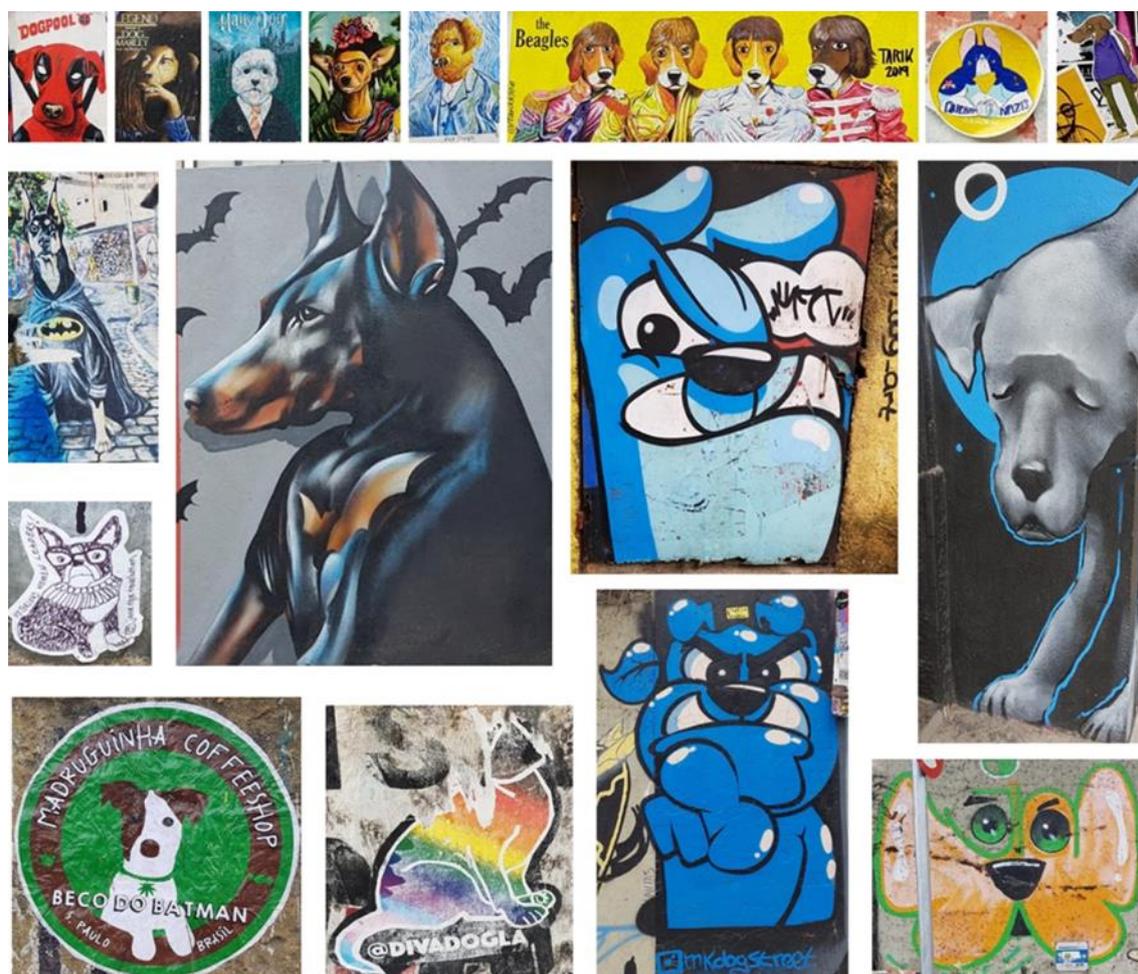


Figura 4 - Representações de cães no Beco do Batman, Vila Madalena, São Paulo, SP. Fotos: E.R. Da-Silva (21/08/2019).

Ainda dentre os mamíferos (Figura 6), outros representantes urbanos / domésticos estão retratados, como cavalos (*Equus ferus caballus* Linnaeus, 1758 – Perissodactyla: Equidae), touros (*Bos taurus* Linnaeus, 1758 – Artiodactyla: Bovidae), coelhos (Lagomorpha: Leporidae) e os já mencionados morcegos, além do rato (Rodentia: Muridae). Outro roedor registrado nas artes é o ouriço-cacheiro (ou algum outro membro da família Erethizontidae). Há também referências gráficas ao javali, *Sus scrofa* Linnaeus, 1758 (Artiodactyla: Suidae), e a um porco-do-mato nativo (Tayassuidae). Dentre os macacos (Primates), uma silhueta foi facilmente associada ao chimpanzé, *Pan troglodytes* (Blumenbach, 1776), animal da nossa família taxonômica (Hominidae); outros macacos têm identificação imprecisa, um deles possivelmente sendo um Platyrrhini e o outro, um Lorisiformes. Animais de morfologia peculiar, o dromedário, *Camelus dromedarius* (Linnaeus, 1758) (Artiodactyla: Camelidae), o canguru (*Macropus* Shaw, 1790 – Marsupialia: Macropodidae), o nosso tatu (Cingulata: Dasypodidae), o elefante-asiático, *Elephas maximus* Linnaeus, 1758, e o elefante-africano, *Loxodonta africana* (Blumenbach, 1797) (Proboscidea: Elephantidae), foram também figurados. Da família do cão, raposas do gênero *Vulpes* Frisch, 1775 foram identificadas, e um lobo estilizado, que ilustra um depósito de bebidas, tem sua determinação duvidosa, podendo ser também um coiote ou até mesmo uma raposa. Mas provavelmente trata-se mesmo de um *Canis lupus* Linnaeus, 1758, por ter uma postura agressiva e feroz, bem de acordo com a imagem estereotipada que temos desse animal (cf. XISTO, 2018). Vale realçar que os touros representados estão usando trajes e têm postura de toureiros, podendo representar uma inversão de papéis, em que o animal não-humano assume o protagonismo, além de poder expressar o

repúdio a uma das mais idiotas manifestações da agressividade gratuita do ser humano, as touradas. Isso é muito significativo, em se tratando de um animal que, assim como os cavalos, foi domesticado, é ainda hoje utilizado em servidão e não mais apresenta populações silvestres originais.



Figura 5 - Desenhos de felinos no Beco do Batman, Vila Madalena, São Paulo, SP. Fotos: E.R. Da-Silva (21/08/2019). A, tigres; B, onças-pintadas; C, gatos.

As aves igualmente são um grupo bastante representado nas ilustrações que enfeitam o Beco do Batman, o que não surpreende, face à beleza colorida desses animais. Os fascinantes e encantadores beija-flores (Apodiformes: Trochilidae), grupo de pequenas aves de distribuição restrita ao continente americano (CROZARIOL, 2018), são muito populares, graças a suas lindas cores e ao fato de algumas espécies estarem adaptadas a ambientes urbanos. Beija-flores são as aves mais representadas na localidade (Figura 7) possivelmente por isso, quase sempre em ilustrações generalizadas, estilizadas e hiper coloridas, inviabilizando uma determinação mais pormenorizada em muitos casos. De certa forma, isso se aplica a muitos grupos de aves, embora tenha sido possível se registrar nas artes cegonhas (Ciconiformes), pombos (Columbiformes), falcões (Falconiformes), corujas (Strigiformes), passarinhos (Passeriformes) e pavões-azuis (*Pavo cristatus* Linnaeus, 1758 - Galliformes: Phasianidae) (Figura 8). Um falcão estilizado, provavelmente do gênero *Falco* Linnaeus, 1758 (Falconidae), poderia ser tanto o falcão-peregrino (*Falco peregrinus* Tunstall, 1771) quanto o quiriquiri (*F. sparverius* Linnaeus, 1758). Dentre os passarinhos ilustrados, um desenho parece representar uma saíra (Fringillidae).



Não são muitos os répteis ilustrados no Beco do Batman (Figura 8), sendo eles um dinossauro Sauropodomorpha, um jabuti (possivelmente *Chelonoidis* Fitzinger, 1835 – Testudines: Testudinidae), um lagarto e algumas cobras. À semelhança do ocorrido em relação às aves, os répteis estão desenhados de modo generalizado. Também na Figura 8 está mostrado o único anfíbio foi registrado nas artes, uma perereca possivelmente do colorido gênero *Ranitomeya* Bauer, 1986 (Dendrobatidae), um anuro venenoso (BROWN *et al.*, 2011).

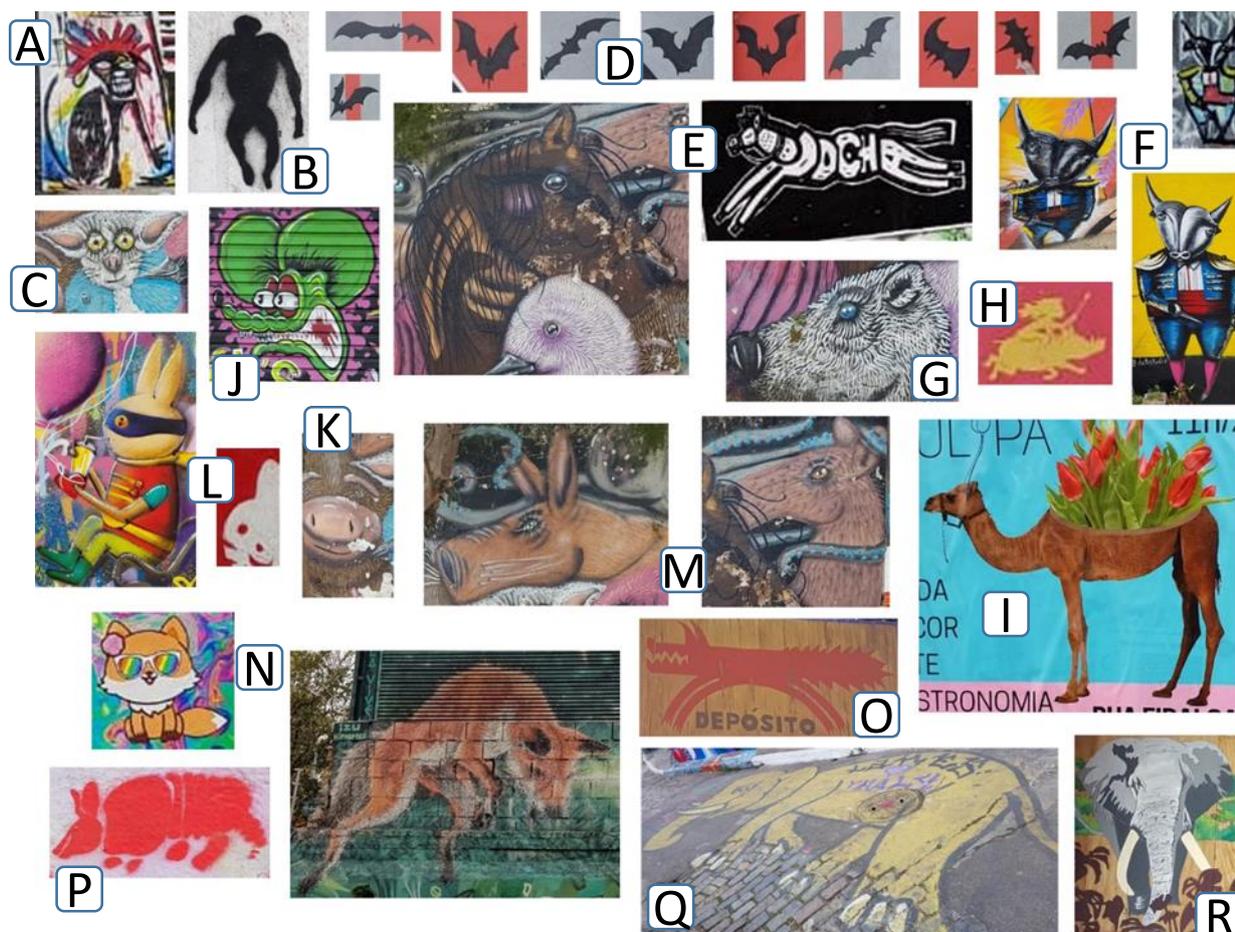


Figura 6 - Representações de mamíferos (excluindo cães e felinos) no Beco do Batman, Vila Madalena, São Paulo, SP. Fotos: E.R. Da-Silva (21/08/2019). A, macaco Platyrrhini; B, chimpanzé; C, lóris (Lorisiformes); D, morcegos; E, cavalos; F, touros; G, javali; H, porco-do-mato; I, dromedário; J, rato; K, ouriço-cacheiro; L, coelhos; M, cangurus; N, raposas; O, lobo; P, tatu; Q, elefante-asiático; R, elefante-africano.

Tem peixe na rede do Beco do Batman (Figura 9). A atividade de pesca é retratada nas artes, sendo os agentes da ação pescadores rurais, índios e animais predadores, como o tigre e a onça-pintada anteriormente mencionadas. Mas nem todos os peixes foram capturados, muitos Actinopterygii estão em cardumes espalhados pelas paredes, trancafiados por portões ou mesmo no asfalto da rua. Há peixes cartilaginosos (Chondrichthyes) desenhados também: um bonito cardume de arraias (Rajiformes) e um sorridente tubarão-branco (*Carcharodon carcharias* Linnaeus, 1758 – Selachimorpha: Lamnidae). Foi uma grata surpresa ver um predador tão estigmatizado ser desenhado com traços simpáticos.

Dentre os invertebrados, a ordem Lepidoptera foi a mais representativa nas artes do Beco do Batman (Figura 10). Embora os insetos sejam muito malvistas pelo público em geral (RUPPERT & BARNES, 1996; DA-SILVA *et al.*, 2014), os lepidópteros são uma honrosa exceção, sendo um grupo popular e admirados por sua beleza (DUARTE *et al.*, 2012), o que pode justificar sua supremacia. A popularidade das borboletas e mariposas, no entanto, não é geral, posto que as espécies mais escuras e sem padrões



vistosos de coloração – notadamente mariposas – costumam ser consideradas de mau agouro (DA-SILVA & COELHO, 2017). Vespas, abelhas e formigas (Hymenoptera) também foram bem representados, com



Figura 7 - Representações de beija-flores no Beco do Batman, Vila Madalena, São Paulo, SP. Fotos: E.R. Da-Silva (21/08/2019).



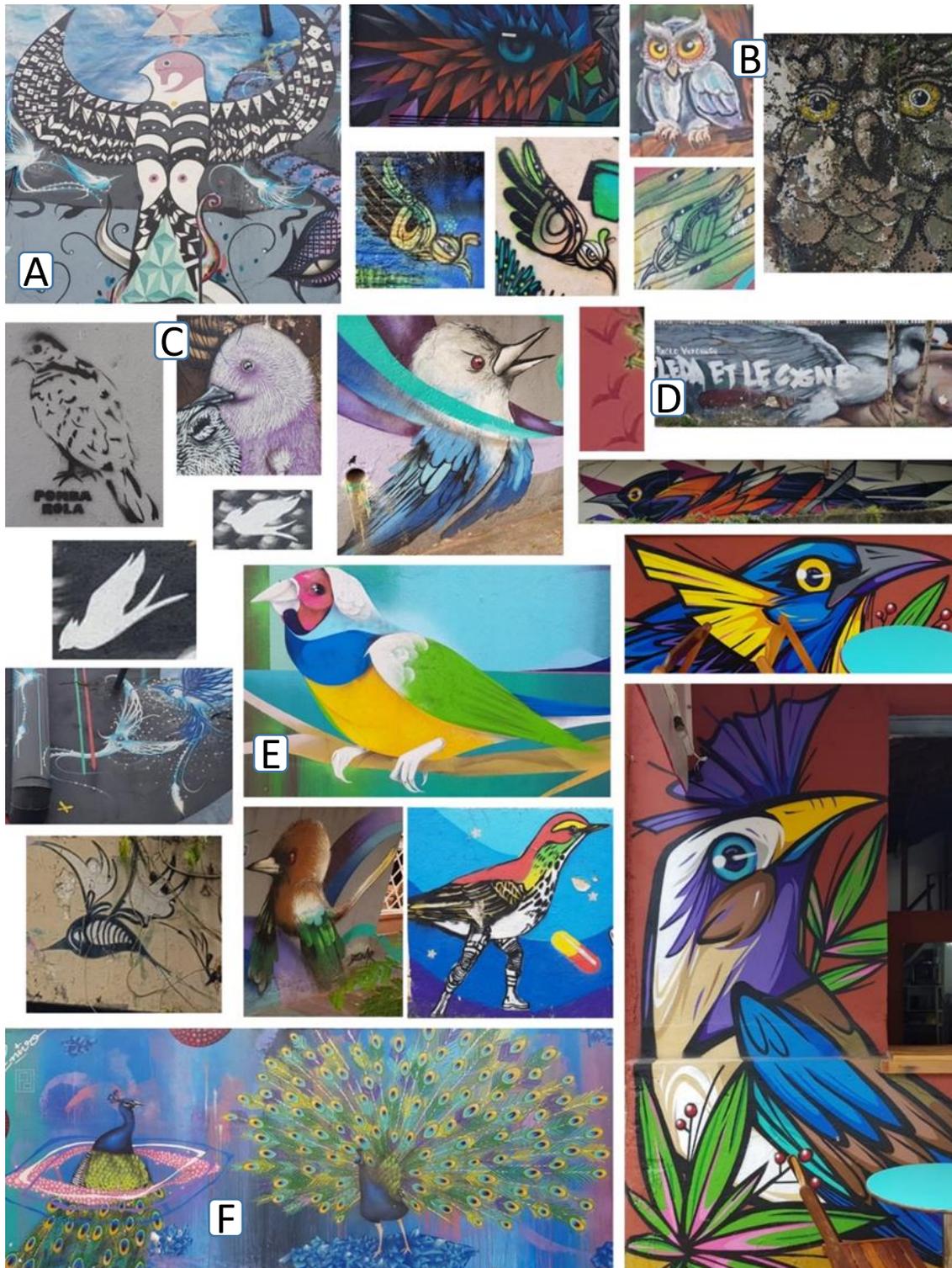


Figura 8 - Representações de aves (excluindo beija-flores) no Beco do Batman, Vila Madalena, São Paulo, SP. Fotos: E.R. Da-Silva (21/08/2019). A, falcão; B, corujas; C, pombo; D, garça; E, saíra; F, pavão-azul.

uma mosca estilizada (Diptera) e uma barata (Blattaria) completando a lista de insetos retratados (Figura 11). Outros artrópodes registrados são um camarão (Crustacea: Decapoda) e um trilobita (Trilobitomorpha), além da menção a aranhas nos super-heróis já comentados. Polvos (Cephalopoda: Octopoda), caramujo (Gastropoda) e planárias (Turbellaria) completam o elenco de invertebrados.





Figura 9 - Representações de répteis e anfíbio no Beco do Batman, Vila Madalena, São Paulo, SP. Fotos: E.R. Da-Silva (21/08/2019). A, jabuti; B, dinossauro; C, cobras; D, lagarto; E, perereca.

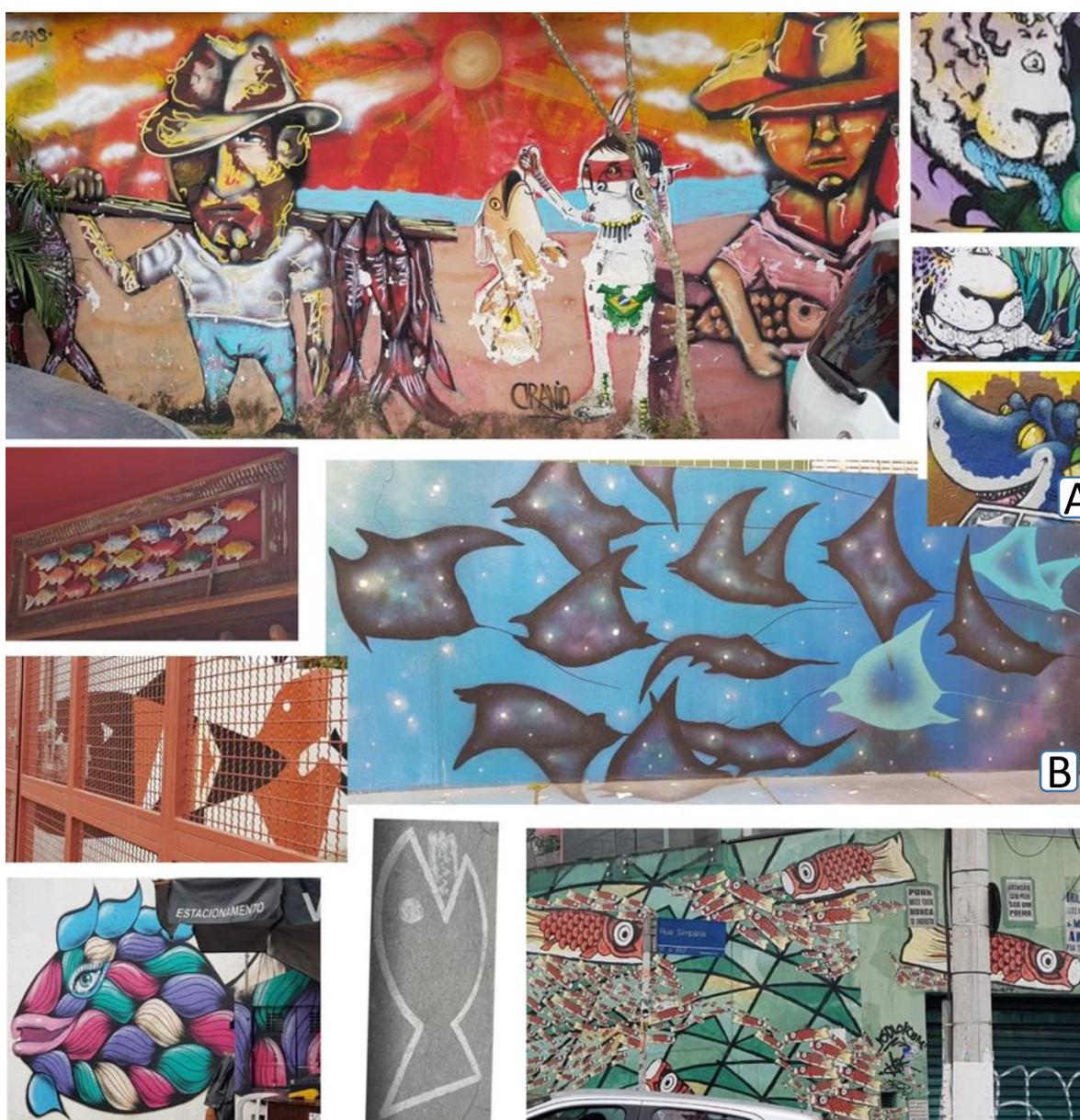


Figura 10 - Representações de peixes no Beco do Batman, Vila Madalena, São Paulo, SP. Fotos: E.R. Da-Silva (21/08/2019). A, tubarão; B, arraias.



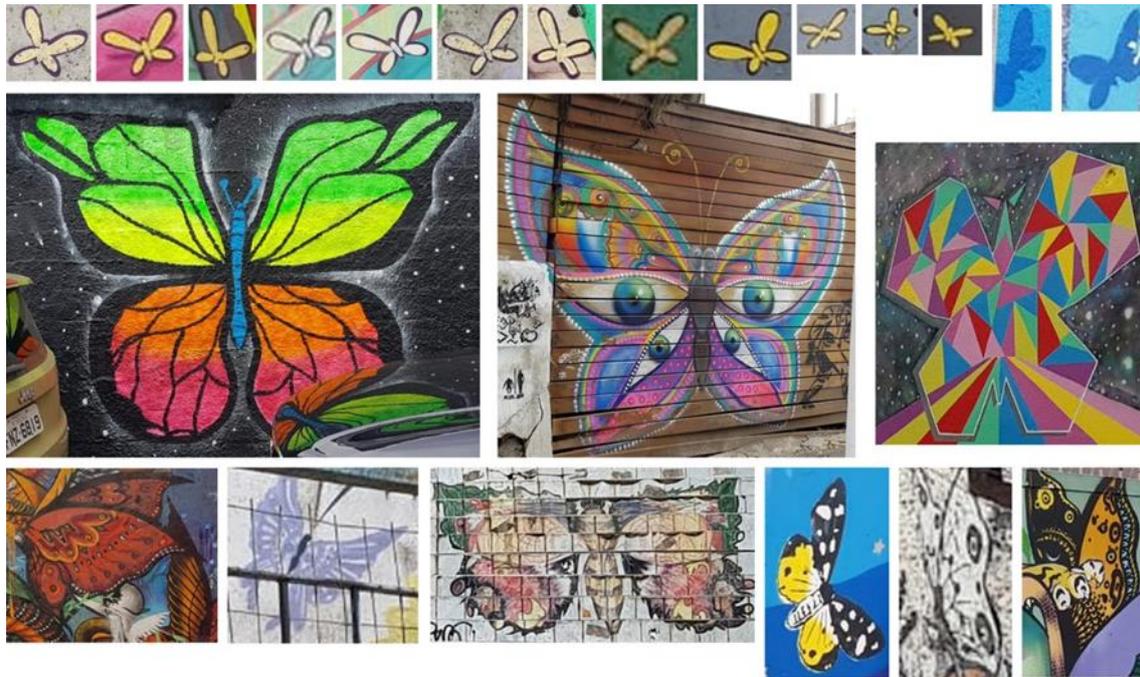


Figura 11 - Representações de borboletas e mariposa no Beco do Batman, Vila Madalena, São Paulo, SP. Fotos: E.R. Da-Silva (21/08/2019).



Figura 12 - Representações de invertebrados (excluindo lepidópteros) no Beco do Batman, Vila Madalena, São Paulo, SP. Fotos: E.R. Da-Silva (21/08/2019). A, abelhas; B, vespas; C, formiga; D, mosca; E, barata; F, camarão; G, trilobita, H, caramujo; I, polvos; J, planária.



Considerações finais

Mais afeitos ao ser humano, os vertebrados estão bem representados nos grafites e demais formas de manifestação artística do Beco do Batman, especialmente os mamíferos e as aves. Por sinal, essas e mais borboletas, cobras e peixes estão, muitas vezes, representados de forma generalizada, de modo a não permitir a associação a algum grupo mais específico. Animais vistosos e coloridos, como borboletas, beija-flores e aves-do-paraíso, estão mais representados numericamente, seguidos daqueles familiares à vida doméstica, como cão e gato. Aparentados do cão e do gato também estão presentes (raposa e lobo, tigre e onça-pintada, respectivamente). Interessantemente, não há menção ao leão, animal de grande importância simbólica, ao passo que nosso equivalente nacional, a onça-pintada, está em quatro representações. Animais quiméricos e outros representantes da zoologia fantástica, como dragões e unicórnios, também estão ilustrados.

Realçar a presença animal na arte urbana representa uma possibilidade de sensibilização popular à causa da preservação ambiental. Muitos dos que percorrem o Beco do Batman e arredores, quer estejam de passagem cotidiana ou tenham ido lá por motivos turísticos, podem não se aperceber do quão ostensiva é a presença simbólica dos animais. Além de difundir ciência e arte, e popularizar a biodiversidade, artigos como este podem servir para chamar atenção a organismos que estão em nosso entorno, sejam eles reais ou em representações artísticas. Com isso, mostrando a presença dos bichos próxima a nós, nos nossos percursos, no nosso cotidiano, nas nossas cidades, espera-se engajar mais pessoas nas atividades de preservação dos recursos naturais e da biodiversidade. Ou, ao menos, torná-las mais simpáticas à causa. Poucos são os animais da fauna brasileira retratados no Beco do Batman, basicamente restritos à onça-pintada, tatu, ouriço-cacheiro, porco-do-mato e algumas aves. Lobo-guará, jaguatirica, onça-parda, gambá, tamanduá-bandeira, preguiça, mono-carvoeiro, tucano, arara e muitos outros dos nossos mais carismáticos representantes foram ignorados pelos artistas. Mesmo com uma biodiversidade incrivelmente rica, é fato que a população brasileira não conhece os nossos animais, o que é um empecilho a mais para as medidas conservacionistas. Caso aqueles que expõem no local passem a dar mais valor a nossos elementos faunísticos, ilustrando mais animais brasileiros, é possível se começar a reverter esse panorama sombrio. Para finalizar, realça-se ainda que o presente trabalho está dentro do escopo da zoologia cultural, com todas as suas possibilidades de aplicação, conforme definidas por DA-SILVA & COELHO (2016) e DA-SILVA (2018).

Agradecimentos

Nossa gratidão aos talentosos artistas que promoveram a ressignificação histórica de uma região da maior megalópole brasileira, trazendo cores e arte à selva de pedra. O Beco do Batman, com suas verdadeiras obras de arte a céu aberto, pode se prestar a vários propósitos positivos, dentre eles a popularização da ciência e da biodiversidade.

Referências

- BEATTY, S.; GREENBERGER, R.; JIMINEZ, P.; WALLACE, D. 2009. **The DC Comics encyclopedia – The definitive guide to the characters of the DC Universe – Updated and expanded**. DK, 400 p.
- BROWN, J.L.; TWOMEY, E.; AMÉZQUITA, A.; SOUZA, M.B.; CALDWELL, J.P.; LÖTTERS, S.; VON MAY, R.; MELO-SAMPAIO, P.R.; MEJÍA-VARGAS, D.; PEREZ-PEÑA, P.; PEPPER, M.; POELMAN, E.H.; SANCHEZ-RODRIGUEZ, M.; SUMMERS, K. 2011. A taxonomic revision of the Neotropical poison frog genus *Ranitomeya* (Amphibia: Dendrobatidae). **Zootaxa 3083**: 1–120.
- CROZARIOL, M.A. 2018. Que bruxaria é essa? A transformação de mariposas em beija-flores nos relatos antigos sobre a fauna brasileira. **A Bruxa 2(4)**: 1-10.



- CULLEN JUNIOR, L.; SANA, D.A.; LIMA, F.; ABREU, K. C. & UEZU, A. 2013. Selection of habitat by the jaguar, *Panthera onca* (Carnivora: Felidae), in the upper Paraná River, Brazil. **Zoologia** 30(4): 379–387.
- DA-SILVA, E.R. Gato preto não dá azar – Como a cultura pop pode ajudar a quebrar crendices populares. In: COELHO, L.B.N. & DA-SILVA, E.R. (ed.), **I Colóquio de Zoologia Cultural – Livro do Evento**. UNIRIO, p. 136-144.
- DA-SILVA, E.R. 2018. Retrospectiva 2018: o ano de consolidação da biologia cultural - e jamais foi tão necessário. **A Bruxa** 2(6): 1-8.
- DA-SILVA, E.R.; COELHO, L.B.N. 2015. Zoologia cultural, com ênfase na presença de personagens inspirados em artrópodes na cultura pop. In: DA-SILVA, E.R.; PASSOS, M.I.S.; AGUIAR, V.M.; LESSA, C.S.S.; COELHO, L.B.N. (ed.), **Anais do III Simpósio de Entomologia do Rio de Janeiro**. UNIRIO, p. 24-34.
- DA-SILVA, E.R. & COELHO, L.B.N. 2017. "A bruxa tá solta": animais e plantas com nome comum alusivo ao termo "bruxa" e derivados. **A Bruxa** 1(1): 1-10.
- DA-SILVA, E.R.; COELHO, L.B.N.; NASCIMENTO, S.S.C.; CAMPOS, M.F. & AMARANTE, B.E. 2016. Entomologia urbana: registros novos e adicionais para os municípios do Rio de Janeiro e de Piraí, Brasil. **Revista Científica Semana Acadêmica** 1(79): 1-13.
- DA-SILVA, E.R.; COELHO, L.B.N.; SANTOS, E.L.S.; CAMPOS, T.R.M.; MIRANDA, G.S.; ARAÚJO, T.C. & CARELLI, A. 2014. Marvel and DC characters inspired by insects. **Research Expo International Multidisciplinary Research Journal** 4(3): 10-36.
- DUARTE, M.; MARCONATO, G.; SPECHT, A. & CASAGRANDE, M.M. 2012. Lepidoptera Linnaeus, 1758. In: RAFAEL, J.A.; MELO, G.A.R.; CARVALHO, C.J.B.; CASARI, S.A.; CONSTANTINO, R. (ed.) **Insetos do Brasil: diversidade e taxonomia**. Holos, 625-682.
- FUKS, R.; DIANA, D. & FERNANDES, M. 2008. **Terceiro olho. Dicionário de símbolos - Significado dos símbolos e simbologia**. Disponível em: <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/terceiro-olho/>. Acesso em: 15 de novembro de 2019.
- HORITA, N. 2014. Ruas cheias de cor. **Dante Cultural** 10(27): 20-27.
- MELIC, A. 1997. Entomología urbana. **Boletín de la Sociedad Entomológica Aragonesa** 20: 293-300.
- OLIVEIRA, E.J. 2009. Manuais de zoologia - Os animais de Jorge Luis Borges e Wilson Bueno. **Dissertação (Mestrado em Letras: Estudos Literários)**. UFMG, 124 p.
- REIFSCHNEIDER, E. 2015. Arte em espaços não convencionais: grafite como força motriz da apropriação do espaço público urbano. **Polêmica** 15(3): 1-11.
- RUPPERT, E.E. & BARNES R.D. 1996. **Zoologia dos invertebrados**, 6ª edição. Roca, 1050 p.
- SUNQUIST, M. & SUNQUIST, F. 1991. Tigers. In: SEIDENSTICKER, J. & LUMPKIN, S. (ed.), **Great cats**. Rodale Press, p. 97-98.
- VALVERDE, R.R.H.F. 2017. Os limites da inversão: a heterotopia do Beco do Batman, São Paulo. **Revista Goiana de Geografia** 37(2): 223-244.
- XISTO, T. 2018. Estado natural versus contrato social: a distopia encantada de Thomas Hobbes. **A Bruxa** 2(1): 36-41.



Publicado em 20-12-2019

